

LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)

- c1. SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇÕES E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZIA, ADEQUÁ-LAS A UMA MARGEM DE SEGURANÇA PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PRODUTO 1 DO PROJETO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A IDEIA TAMBÉM VISA PROTEGER O TIPO DAS ALVENARIAS DE PLATIBANDA E PERMITIR QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.
c2. REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONFEÇÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAIS, PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CAPA AS TELHAS ORIGINÁIS E COMO CALHA AS NOVAS;
c3. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE, SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA NÃO ATE O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUI SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO);
c4. NOVO MADEIRAMENTO NAS NAVES LATERAIS EM MAÇARANDUBA PARA SUSTENTAÇÃO DO NOVO FORRO EM MADEIRA IPÊ.
c5. INSTALAÇÃO DE TELAS DE POLIPROPILENO NA COR CERÂMICA EM TODO O PERÍMETRO DO TELHADO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE AVES E MORCEGOS.
c6. ABERTURA DE JANELAS NO SISTEMA DE CABROS DO TELHADO PARA ACESSAR OS FORROS DA NAVE CENTRAL E DO ALTAR MOR.
c7. INSERÇÃO DE UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE EVENTUAIS INFILTRAÇÕES SOB UMA PARTE DO RIPAMENTO/CABRAMENTO QUE ESTÃO SOB OS RETABULOS DIAGONAIS E DO ALTAR MOR. ESSES SISTEMAS SÃO CONSTITUÍDOS DE MANTAS TERMOELÁSTICAS COMPOSTAS DE LÂMINAS DE ALUMÍNIO COM ESPUMA DE POLIURETANO E CONFIGURAM UMA ESPÉCIE DE GUARDA-PO, SÃO NECESSÁRIOS CERCA DE 75 m² DO MATERIAL.

- d1. DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DO DEPÓSITO QUE SACAM DA FACHADA OESTE, UMA INTERVENÇÃO POSTERIOR QUE COMPROMETE A LEITURA DO EDIFÍCIO COMO UM TODO E A CONSTRUÇÃO DE UM LAVABO, UM ARMÁRIO E UM DEPÓSITO NO CONSISTÓRIO;
d2. VEDAÇÃO DA ALVENARIA QUE FOI ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AO BANHEIRO E DEPÓSITO, COM A REABERTURA DA JANELA ANTERIOR E INTERVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM CONFORMIDADE COM AS DAS FACHADAS LATERAIS;
d3. RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS;
d4. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS NAVES COLATERAIS NA COR AZUL CELESTE;
d5. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA NAVE CENTRAL NA COR AZUL CELESTE;
d6. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA CAPELA MOR NA COR VERDE-LIMÃO;
d7. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA SACRISTIA E DO CONSISTÓRIO NA COR AZUL CELESTE;
d8. QUANTO ÀS PINTURAS ARTÍSTICAS E MARCORIZADAS INDICA-SE NOVAS JANELAS DE PROSPECÇÃO PARA A MELHOR DEFINIÇÃO DOS DESENHOS E REPINTURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA RESTAURO;
d9. REMOÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS ESPÚRIOS: AS RÉGUAS DE LÂMPADAS INCANDESCENTES E AS PEDRAS DE REVESTIMENTO;
d10. PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DAS PORTAS FINGIDAS NA COR BRANCO GELÓ;
d11. SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS EM MADEIRA DAS SACADAS QUE ENCONTRAM-SE EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE ACORDO COM O PADRÃO DAS PEÇAS EXISTENTES NA OBRA E PINTURA ESMALTE NA COR VERDE COLONIAL OU FOLHA SINTÉTICO RESTAURAÇÃO DAS GRADES EM FERRO FORJADO PRESENTES NOS GUARDA-CORPO E PINTURA NA COR GRATE;
d12. PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DA PAREDE NA COR BRANCO NEVE E NA COR BRANCO GELÓ OS RESSALTOS E ORNAMENTOS EM ARGAMASSA, A FIM DE DAR ÊNFASE À VOLUMETRIA DA IGREJA. DURANTE A OBRA DEVEM SER FEITOS TESTES CROMÁTICOS COM A PINTURA EXTERNA PARA VERIFICAR A QUALIDADE FINAL. ESSA ANÁLISE DEVE SER FEITA DO COMEÇO AO FIM DA OBRA;
d13. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO);
d14. REDEFINIÇÃO DO CONSISTÓRIO COMO LUGAR DE REUNIÕES, SUGERIMOS A INSTALAÇÃO DE UMA MESA DE REUNIÕES EM MADEIRA, SÓFA E POLTRONAS;
d15. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DO CONSISTÓRIO QUE DÃO ACESSO VISUAL ÀS NAVES LATERAIS E CONSTRUÇÃO DE UM GUARDA-CORPO EM ALVENARIA RECIUDADO EM 10 CM;
d16. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA ATRAVÉS DE ESPANHAÇÃO E VARRIÇÃO DE TODAS AS PAREDES DOS AMBIENTES DISTRIBUÍDOS NOS NÍVEIS DAS TORRES PARA A REMOÇÃO DAS SUJIDADES COMO A POEIRA, AS FEZES E RESÍDUOS DE AVES, DENTRE OUTRAS;
d17. INSTALAÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ANIMAS PELOS VÃOS DAS TORRES;
d18. DEMOLIÇÃO DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS DA TORRE 1 PARA A INSTALAÇÃO DE UMA NOVA ESCADA METÁLICA (SANTOS DUMONT);
d19. REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E DO PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS E RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO;
d20. APLICAÇÃO DE REBOCO NAS ALVENARIAS DAS TORRES. O REBOCO DE ARGAMASSA DE AREIA E CAL, ANTES DA APLICAÇÃO, IDENTIFICAR OS MATERIAIS CONSTITUINTES DE SUBSTRATO E REALIZAR TESTES PARA COMPARAR A COR E A DUREZA;
d21. INSTALAÇÃO DE ESCADAS DE MARINHEIRO PARA ACESSAR OS NÍVEIS DAS TORRES;

LEGENDA DE INTERVENÇÕES GERAIS (d)

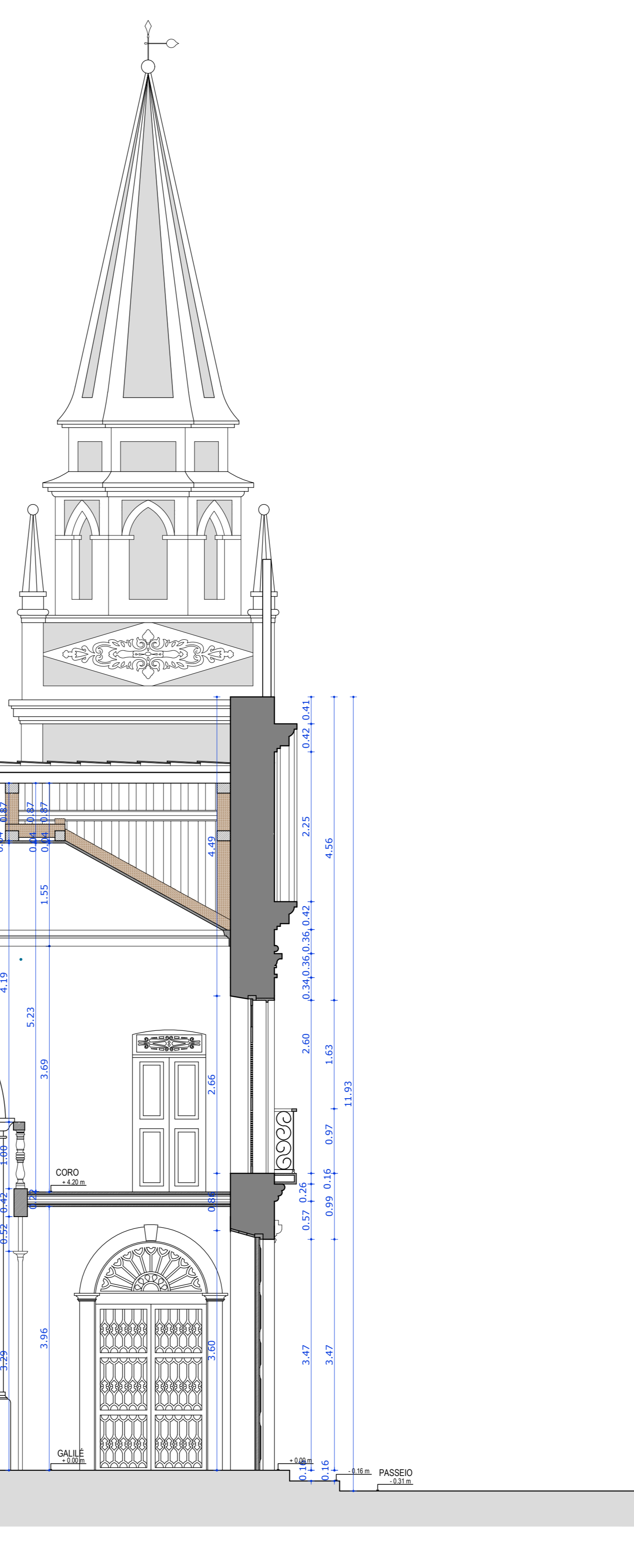
- e1. PORTA ORIGINAL (P1) DA FACHADA PRINCIPAL: RESTAURAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e2. PORTAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (P2,P3,P4,P5): SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e3. PORTA DO BANHEIRO (P6): COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO A PORTA SERÁ REABERTA;
e4. PORTAS DOS DEPÓSITOS EMBaixo DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P7 E P8): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;
e5. PORTAS DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P9 E P11): INDICA-SE A REMOÇÃO POR TRATAREM-SE DE ELEMENTOS ESPÚRIOS A OBRA;
e6. PORTA DA SACRISTIA (P10): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;
e7. GRADES DE MADEIRA DAS TRIBUNAS (P12): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;
e8. PORTAS DE ACESSO AS TRIBUNAS (P13): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;
e9. PORTAS DA FACHADA PRINCIPAL (P14 E P16): PAVIMENTO SUPERIOR: HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e10. PORTA DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS (P15): COM A DEMOLIÇÃO DA ESCADA A PORTA SERÁ REMOVIDA;
e11. PORTA DO NICHÓ DO ALTAR MOR (P17): RESTAURAÇÃO DO NICHÓ POR COMPLETO;
e12. PORTAS DA FACHADA POSTERIOR PAVIMENTO SUPERIOR (P18): REABERTURA DOS VÃOS ENTAPADOS E INSTALAÇÃO DE PORTAS HOLANDESES DO TIPO FICHA, FIXA NA PARTE INFERIOR E DE DUAS FOLHAS DE ABRIR NA PARTE SUPERIOR), PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SINTÉTICO;
e13. PORTAS DO BANHEIRO, ARMÁRIO E DEPÓSITO A SEREM CONSTRUÍDOS NO CONSISTÓRIO (P19): RESTAURAÇÃO DE PORTAS DO TIPO PARA ABRIR PARA FORA PINTADAS EM ESMALTE SINTÉTICO NA COR BRANCA;
e14. JANELAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (J1 E J3): SUBSTITUIÇÃO DAS JANELAS DO TIPO FICHA POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ADICIONAR AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA, PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e15. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO: REABERTURA DA JANELA ANTERIOR COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DEPÓSITO, E INSTALAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM FICHA E AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA COMO AS J1 E J3;
e16. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO: SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e17. JANELAS DO CONSISTÓRIO PARA AS NAVES LATERAIS (L1): REMOÇÃO DAS ESQUADRIAS COM A REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DOS VÃOS;
e18. JANELAS DA FACHADA PRINCIPAL (L3): SUBSTITUIÇÃO DAS ESQUADRIAS POR NOVAS CONFECCIONADAS CONFORME O PADRÃO DAS ANTERIORES;
e19. OLHOS DAS NAVES LATERAIS (O1): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;
e20. OLHOS DAS FACHADAS LATERAIS (O2): SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS ESQUADRIAS E VITRAIS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO;
e21. BOMBOS (B1 E B2): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR;

LEGENDA DE INTERVENÇÕES ESQUADRIAS (e)

- NOTAS:
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhes seguir o padrão:
Indica o número do desenho.
Indica o número do corte/abaixo está o desenho acima.
Indica o número do desenho.
Indica o número do corte/abaixo está o desenho acima.
03. Conferir escalas indicadas no desenho.
04. Em caso de dúvida, entrar em contato com (o) arquiteto(s) responsável(is).
05. As coordenadas, caso existentes, são extraídas do levantamento topográfico.
06. Conferir medidas in loco para execução de esquadrias, vidros e bancadas.
07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou adaptações executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

INTERVENÇÕES NAS ALVENARIAS

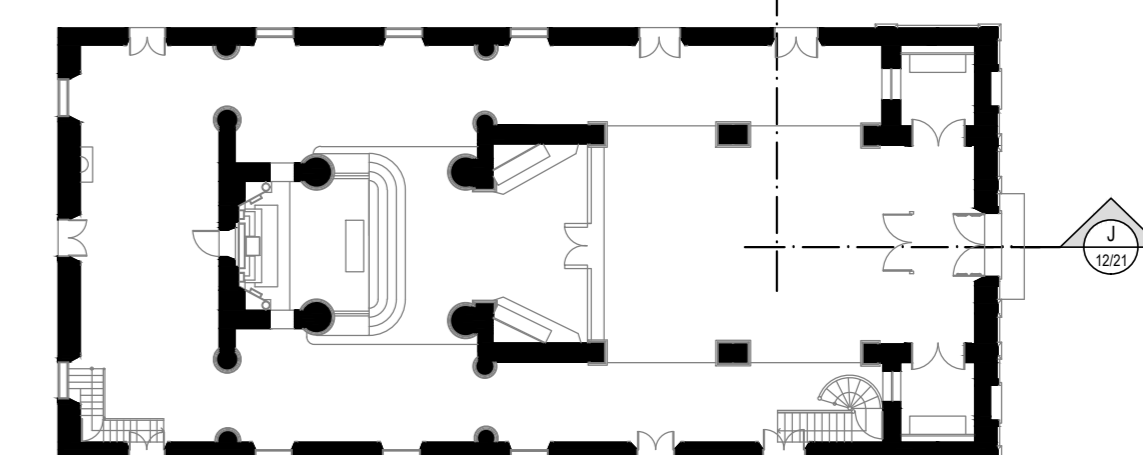
- PARA A REMOÇÃO DOS SAIS NA ALVENARIA DEVE SER PRIMEIRAMENTE REMOVIDA A TINTA POR PROCESSO MECÂNICO (RASPAGEM E LIXAMENTO) ATÉ QUE A CAMADA DE REBOCO SEJA DEIXADA A NU, PARA POSTERIORMENTE LAVAR COM ÁGUA DEIONIZADA, APLICANDO COMPRESSAS COM FIBRAS HIPOSCÓPICAS (ALGODÃO, PAPEL, TECIDO) DE PH ALCALINO.
-PAREL COMBATER A UMIDADE ASCENDENTE E A CONSEQUENTE DEPOSIÇÃO DE SAIS NA SUPERFÍCIE DA PAREDE RECOMENDA-SE O EMPREGO DA BARRIEIRA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAS HIPOFUGOS (PRELENTEIS DE UMIDADE), A APLICAÇÃO DEVE SER DEIXADA POR MEIO DA GRANADADA, OS FUIROS NA PAREDE DEVEM SER FEITOS COM PROFUNDIDADE DE 27 CM (COM ÂNGULO APROXIMADO DE 85° AO PLANO DA PAREDE, ACIMA DO FURO), A 10 CM DO SOLO, INTERCALADOS A CADA 15 CM ENTRE OS FUIROS E ALTERNADOS NAS DUAS FACES DA PAREDE. O PRODUTO DEVE FICAR EM CONTAINER QUE DISTRIBUIRÁ 3 LITROS POR FURO QUE SERÃO CONDUZIDOS ATRAVÉS DE SONDAS.
-PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DAS PAREDES INTERNAS EXTERNAS;
-FAZER UMA BARRIEIRA QUÍMICA CONTRA CUPIM NAS DUAS FACES DAS ALVENARIAS EM TODO O PERÍMETRO E NAS PAREDES INTERNAS;
-RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS;
-TRATAMENTO DAS PINTURAS PARETAIS LEGAS;



02 CORTE J - DEMOLIÇÃO ESC. 1/200

LEGENDA DE REFORMA

DEMOLIR



03 PLANTA INDICATIVA DE CORTE ESC. 1/200

Table with project information including 'CREA PROJETO', 'CREA CONSTRUÇÃO', 'CAGECE', 'COELCE', 'SEMACE', 'BOMBEIROS', 'ISS - P', 'ISS - C', 'PREFEITURA', and 'NOTAS'.

NOTAS:
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhes seguir o padrão:
Indica o número do desenho.
Indica o número do corte/abaixo está o desenho acima.
Indica o número do desenho.
Indica o número do corte/abaixo está o desenho acima.
03. Conferir escalas indicadas no desenho.
04. Em caso de dúvida, entrar em contato com (o) arquiteto(s) responsável(is).
05. As coordenadas, caso existentes, são extraídas do levantamento topográfico.
06. Conferir medidas in loco para execução de esquadrias, vidros e bancadas.
07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou adaptações executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

Table with columns: REV., DESCRIÇÃO, DESENHO, DATA, PROJ., APROV.

Project information block including 'umpraum arquitetos associados', 'PROJETO ARQUITETÔNICO', 'IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM - ARQUITETICE', 'ÁREA CONSTRUIDA: 724,16 m²', 'ESCALA: 1/50', 'PLANTA INDICATIVA DE CORTE', 'PROPRIETÁRIO: CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA', 'DESENHO: WILNE ARAUJO ANTONIO', 'DATA: OUTUBRO DE 2017', 'NOME DO PROJETO: PER. ST. IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM', 'NÚMERO: A 3388-A-15291-6', and a large '12' in a box.